



À Descoberta da Região de Leiria



Ficha Técnica:

Propriedade: CIMRL

Promotor e Executores: CIMRL e Municípios Associados

Design, ilustrações e paginação: CIMRL

Textos: CIMRL e municípios associados

1ª Edição 2018

Distribuição gratuita

Cofinanciado por:



Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria

Roteiro

“À descoberta da Região de Leiria”

Educação para o Património



CIMRL
Comunidade
Intermunicipal
da Região de Leiria

Introdução

Entre as 7 atividades contempladas no PICIE da CIMRL, a atividade 3 “À descoberta da Região de Leiria – Educação para o Património” reflete a possibilidade de desenvolvimento de várias ações, que potenciem a identidade regional material e imaterial e levem os alunos à descoberta do património histórico, cultural e natural da Região de Leiria.

Pretende-se o desenvolvimento de metodologias inovadoras que estimulem o empenhamento dos alunos em projetos com que se identifiquem, considerando a aproximação à comunidade e ao contexto local e regional.

Este tipo de metodologia, centrado, por um lado, nos interesses do aluno e, por outro, numa aprendizagem co construída e participada, tem sido reforçado pelos documentos de referência, nacionais (ex. ‘Perfil do Aluno para o Século XXI’ – Ministério da Educação) e internacionais (ex. ‘Educação: Um Tesouro a Descobrir’ - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI), como um fator de promoção da motivação e do sucesso dos alunos.

“À descoberta da Região de Leiria – Educação para o Património” visa a promoção de aprendizagens significativas transdisciplinares, nomeadamente nos domínios da leitura e da escrita, das expressões artísticas, do estudo do meio e de competências transversais, associadas à literacia digital e à formação pessoal e social, associando o património às tecnologias, através de um programa de intercâmbio entre os alunos das escolas do 1º ciclo de ensino básico da Região de Leiria (3º e 4º ano), tendo como objetivo conhecer, promover e divulgar o património local e regional entre a comunidade escolar.

Objetivos principais:

- Contactar com a história, acervos e património cultural dos municípios da CIMRL;
- Complementar a implementação de currículos multidisciplinares (nas área de Estudo do Meio e das Expressões Artísticas);
- Reforçar e potenciar oportunidades educativas inovadoras que permitam aos alunos desenvolver as suas competências cívicas, sociais e interculturais e a apropriação de valores e direitos fundamentais, a solidariedade e o respeito;

- Criar metodologias de trabalho interativas e acessíveis, que incluam informações sobre o património local e regional e que permitam a comunicação e a partilha de recursos entre alunos e professores de diferentes municípios;
- Desenvolver competências tecnológicas que permitam utilizar plataformas eletrónicas e criar ebooks;
- Promover a leitura, a escrita, a literacia digital e a literacia artística.

Descrição da atividade:

Realização de visitas de estudo intermunicipais ao património do meio local e regional (ex. museus; castelos; grutas; etc.), respeitando a metodologia adequada a este tipo de ação (atividades antes, durante e após a realização das visitas). Capacitação de professores para a conceção de materiais pedagógicos de apoio às visitas de estudo, que sustentem as atividades antes, durante e após a sua realização, designadamente para a construção de ebooks (formato audiolivro), que serão objeto de concursos para eleição dos melhores. A realização destas atividades implica a utilização dos equipamentos interativos (tablets) entregues à escola para o efeito.

Inscrição a partir de fevereiro de 2019 para turmas 3º e/ou 4º ano do 1º CEB, mediante formulário disponível oportunamente em www.cimrl.pt

Município: Alvaiázere

Património Histórico

Rota do Património Arqueológico



Ao longo dos últimos anos é notável o crescente número de achados arqueológicos no concelho de Alvaiázere. Achados estes, que devido à sua relevância podem-se tornar num factor decisivo da oferta turística alvaiazerense - Exposição Arqueológica permanente no Museu Municipal de Alvaiázere; Sítio arqueológico da Rominha; Povoado da Idade do Bronze da Serra de Alvaiázere; Antas do Ramalhal (1 km a pé).

Património Cultural/Etnográfico

Rota da Religiosidade Alvaiazerense



Esta rota irá permitir valorizar o património religioso para que, por exemplo, as igrejas não sirvam apenas para se realizar cerimónias religiosas, mas que sirvam também para cativar visitantes ao concelho criando assim condições para a divulgação e revitalização deste mesmo património - Igreja Matriz de Santa Maria Madalena; Capela de Nossa Senhora dos Covões; Igreja Matriz de Santo Estêvão; Igreja Matriz de São Pedro; Cruzeiro Filipino; Igreja Matriz de São Paulo; Igreja Matriz de Nossa Senhora da Graça; Igreja

Matriz de São Salvador; Igreja Matriz de São João Baptista; Capela de São Tiago; Alminhas.

Património Natural/Ambiente

Rota Natureza, Azenhas e Moinhos de Vento



Com um património natural riquíssimo reveste-se de especial importância valorizar e preservar este Património. A flora existente adapta-se à natureza calcária do solo, associada à falta de água e às altas temperaturas do Verão.

Temos assim o Carvalho-Cerquinho ou português, a Azinheira e o Carrasco como grandes referências da flora do Concelho de Alvaiázere. Temos ainda parte do parque ecológico intermunicipal da Mata da Gramatinha e Ariques que corresponde a uma mancha de Carvalho-Cerquinho e Azinheira com aproximadamente 30 000 ha.

Ao nível da fauna, apesar dos efeitos negativos da ação humana, ainda persistem as raposas, os coelhos, os ouriços-caixeiros, as ginetas e diversas espécies de aves, entre elas, o milhafre, a gralha, o melro, a perdiz e o peneiro-de-dorso-malhado. Existe também uma grande quantidade e variedade de espécies de morcegos. O javali é outro animal muito avistado na região - Mata do Carrascal e Moinho existente; Parque Eólico; Mata da Gramatinha e Ariques; Azenhas de Almoster; Olho do Tordo – Nascente e Azenha; Moinho de Vento da Avanteira; Azenhas do Carregal; Azenha da Ribeira de Alge.

Município: Ansião

Património Histórico

Complexo Monumental de Santiago da Guarda



Monumento nacional desde 1978. Torre e Residência Senhorial. Complexo de características únicas na Península Ibérica. Arquitetura manuelina. Vila tardo-Romana dos séculos IV e V, descoberta em 2002. Oficina de arqueologia e centro de documentação.

Casa Museu dos Fósseis



Em Casais da Granja, valioso espólio paleontológico. Fósseis marinhos existentes em abundância na região de Sicó.

Património Cultural/Etnográfico

Ciclo do Pão – Serra do Anjo da Guarda



Projeto de divulgação turística e etnográfica, baseado em estruturas existentes na serra - moinhos - e na tradição do cultivo dos cereais e sua transformação em pão. Analisa todo o processo que separa a sementeira dos cereais do momento em que provamos pão ou broa acabados de cozer.

Ciclo da Realidade Aumentada de Ansião

Promover o património histórico, cultural e edificado através da tecnologia de realidade aumentada, garantindo uma experiência mais enriquecedora no concelho. Este é o mais recente projeto que será implementado até Agosto de 2018.

Com o objetivo de criar uma maior ligação entre as pessoas e o património, a aplicação do município vai utilizar a realidade aumentada para acrescentar elementos virtuais à realidade, fazendo com que o património ganhe vida, numa experiência única acessível através de um simples *smartphone* ou *tablet*, que dá ao utilizador a noção real do espaço, indicando-lhe, a partir da sua localização, o que existe de interessante em cada direção.

Património Natural/Ambiente

Moinhos de Vento



Únicos no mundo em termos de funcionamento. Construídos em madeira, muito mais pequenos do que os tradicionais, e edificados sobre uma circunferência de pedra onde existem duas rodas que permitem girar as velas ao sabor do vento.

Município: Batalha

Património Histórico

Mosteiro da Batalha

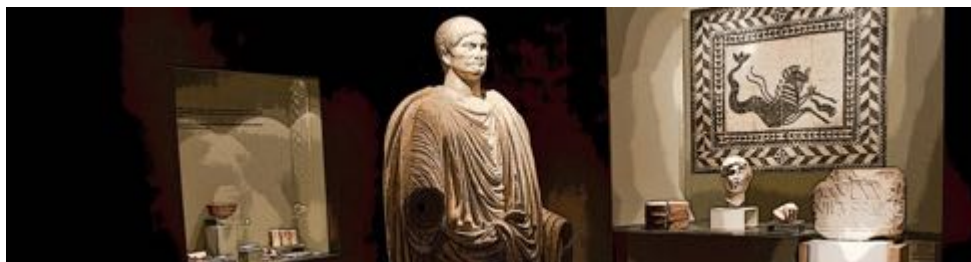


a) Visita encenada “A visita do Marquês” – visita conduzida por 3 atores (1 marquês e 2 frades), que iniciam o seu percurso no portal principal, passando pelos vários espaços do Mosteiro até ao claustro D. Afonso V. – para alunos do 3º e 4º ano do 1º ciclo e 2º ciclo.

b) Visita encenada “Eram só pedras quando tudo começou” – visita conduzida por 3 atores (arquitetos), que se reúnem de 100 em 100 anos para verificar as condições em que se encontra o seu trabalho – para alunos do 3º ciclo e secundário. Estas sessões pedagógicas têm a duração de 1 hora, de segunda a sexta-feira, mediante marcação prévia.

Património Cultural/Etnográfico

Museu da Comunidade Concelhia



- Visitas orientadas:
 - a) À descoberta da MCCB (todos os graus de ensino);
 - b) Viagens no tempo com... personagem mistério (Pré-Escolar e 1º Ciclo);
 - Visitas de exploração:
 - a) Biodiversidade, História - o meu caderno de campo (Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclos);
 - b) Os segredos de um mosteiro (1º, 2º e 3º Ciclos)
 - c) Fichas de exploração pedagógica (Pré-Escolar e 1º Ciclo);
 - Visitas-jogo (História de Portugal):
 - a) À procura do Manuelino (3º Ciclo);
 - b) À descoberta de objetos com história (Pré-Escolar e 1º Ciclo)
 - Oficinas pedagógicas:
 - a) Expressão plástica (Pré-História, História, Natureza, Inclusão, Cidadania): artistas romanos de hoje (Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos);
 - b) Oleiros da Pré-História (Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos);
 - c) Pintar às escuras (1º, 2º e 3º Ciclos e Secundário);
 - d) Brinquedos de sempre (Pré-Escolar, 1º e 2º Ciclos);
 - e) Expressão dramática (Paleontologia, Arqueologia, História, Natureza): Encontro com os dinossáurios (Pré-Escolar e 1º Ciclo);
 - f) Histórias da Pré-História (Pré-Escolar e 1º Ciclo);
 - g) Os Quatro Elementos da Natureza (Pré-Escolar e 1º Ciclo);
 - h) Pedras que contam histórias (1.º e 2.º Ciclos).

Património Natural/Ambiente

Pia do Urso



Percurso pedestre, em serra, com passagem por vários moinhos e uma incursão pelo Parque Sensorial da Pia do Urso, com uma extensão aproximada de 12 km.

Grutas da Moeda e Centro de Interpretação Científico-Ambiental



Descobrir como se forma uma gruta e como esta interage com a biodiversidade local. Entender qual a importância do calcário na região e como este influencia o modo de vida das pessoas. Exposição de minerais e fósseis de Portugal e de outros países.

Município: Castanheira de Pera

Património Histórico

Santo António da Neve (Serra da Lousã)



Capela mandada construir por Julião Pereira de Castro, neveiro-mor da casa Real. No local existe um edifício circular para onde eram arrastadas as neves. Antigamente, à medida que a neve ia caindo, era recolhida e despejada para dentro dos neveiros, onde se transformava em gelo. Já com o poço cheio, a neve era coberta com palha e fetos, de modo a conservá-la até ao verão. Quando chegava o tempo quente, o gelo era cortado e seguia em grandes blocos para Lisboa, para que os reis e a Corte pudessem saborear gelados no Verão.

Património Cultural/Etnográfico

A Casa do Neveiro



Núcleo Museológico, localizado nas instalações da Junta de Freguesia do Coentral. Antiga casa onde nasceu, em 1835, D. Manuel Agostinho Barreto, Bispo do Funchal. Espólio que retrata antigos usos e costumes, recreia casas e atividades de subsistência

(agricultura, pastorícia, profissões diversas, indústria artesanal) e ainda a 1.ª Escola Feminina, instalada em 1913 no então Centro Escolar Democrático União Coentralense.

Património Natural/Ambiente

Percurso Pedestre da Ribeira das Quelhas



Este percurso inicia-se e termina na aldeia do Coentral. Trilho com início junto ao capril comunitário, que abriga os rebanhos da aldeia. Aqui a vegetação prolifera, com destaque para os carvalhos, azevinhos, castanheiros, amieiros e salgueiros, bem como alguns tufos de gilbardeira e fetos, designadamente o feto-real.

Ao longo da Ribeira, as Cascatas das Quelhas vão-se despenhando estrondosamente, formando pequenos lagos de água cristalina, que convidam a banhos. Junto à cascata mais alta, pode observar-se um paredão de pedra granítica, a partir do qual se poderá subir até às fragas, em direção a norte. Do ponto de vista botânico, este é um local único porque, lado a lado, encontramos, a quase 1000 m de altitude e penduradas nas paredes rochosas, seculares e imponentes exemplares consociados de azevinho e azinheira.

Município: Figueiró dos Vinhos

Património Histórico

Igreja Matriz

Originária do século XIII sob a evocação de Santa Maria, surge no século XIV com a designação de S. João Batista. Foi reconstruída nos séculos XVI e XVII, possuindo características arquitetónicas semelhantes a outras igrejas da região.

No seu interior destaca-se o altar-mor, de talha dourada estilo D. João V, a tela “O Batismo de Cristo”, do pintor José Malhoa, e os painéis de azulejos, de Teotónio dos Santos, datados de 1716, representando cenas da vida de S. João Batista.

No corpo da Igreja é ainda possível admirar uma imagem da Santíssima Trindade de finais do século XV, a imagem do Senhor dos Aflitos de autoria do mestre Simões de Almeida (Tio), assim como pinturas dos séculos XVI a XVIII, e uma arca tumular onde repousam Rui Vasques Ribeiro e Dona Violante de Sousa, senhores de Figueiró e Pedrógão, entre muitas outras obras de arte.

A igreja sofreu obras de remodelação entre 1898 e 1904, sob a direção do arquiteto Luiz Ernesto Reynaud, contratado pelo escultor Simões de Almeida (Tio) e a convite do pintor José Malhoa, tendo sido reformulada a fachada, com exceção do pórtico, da Renascença. Nessa época foi constituído um grupo de benfeitores, integrando várias personalidades, entre as quais: Prior Diogo Pereira Baetta e Vasconcellos, Dr. Manuel Pereira Baetta e Vasconcellos, José Manuel Godinho, Joaquim d’Araújo Lacerda, António d’Azevedo Lopes Serra, Custódio José da Costa Guimarães, Joaquim Fernandes Lopes, João Lopes de Paiva e Silva e Manuel Quaresma d’Oliveira.

Museu e Centro de Artes



Implantado junto ao “Casulo de Malhoa”, tem em exposição algumas das mais valiosas obras executadas por Simões de Almeida (Tio), Simões de Almeida (Sobrinho), Manuel Henrique Pinto e José Malhoa.

O “Casulo” de Malhoa é o edifício associado à estadia do pintor José Malhoa em Figueiró dos Vinhos e onde faleceu em 26 de Outubro de 1933. Atraído pelo convite do seu antigo mestre José Simões de Almeida Júnior (tio), José Vital Malhoa chegou Figueiró dos Vinhos por volta de 1883 e encantou-se pelos horizontes longínquos, as serranias, a cor dos campos e costumes, descobriu modelos para as suas pinturas e motivos para o seu projeto artístico. Aqui mandou construir esta casa, cuja planta é composta por dois corpos retangulares articulados em “T”. O corpo mais baixo, originalmente de um só piso corresponde à pequena casa térrea inicial que Malhoa ali mandou construir, possivelmente no ano de 1895. Mais tarde, em 1898, sob traçado de Luiz Ernesto Reynaud, foi acrescentado um novo corpo, transformando-a numa verdadeira casa, onde a primitiva pequena casa é transformada no atelier de trabalho do Pintor, recebendo uma grande claraboia de ferro e vidro sobre a cobertura, há muito já desaparecida Destaca-se, no seu interior, a pequena sala de jantar aberta para a varanda alpendrada, onde as paredes são revestidas a pergamóide, imitando couro lavrado e as duas sobre-portas exibem frisos floridos em tela pintada a óleo, originais do pintor António Ramalho Júnior O teto, em madeira, apresenta uns pequenos nichos que teriam pequenas obras de pintores amigos de Malhoa, entretanto desaparecidas. Após a reabilitação de 1985, os nichos foram preenchidos com novas obras, produzidas e oferecidas por professores e alunos da Escola de Belas Artes de Lisboa. No jardim existe ainda o antigo caramanchão e um banco, ambos em ferro e contemporâneos do Pintor, e um lago ao gosto da época.

Tem associado um percurso interpretativo pela vila de Figueiró dos Vinhos, que passa pelos lugares pintados por José Malhoa e Henrique Pinto.

Museu do Xadrez

Primeiro em Portugal dedicado a esta modalidade, está instalado no piso térreo do “Casulo”.

Património Cultural/Etnográfico

Casal de São Simão (Aldeia do Xisto)



Constituído por 23 habitações que preservam a arquitetura original da aldeia e os materiais da região, foi integrado no Programa da Rede das Aldeias do Xisto, constituindo um excelente exemplo de reabilitação do património local.

Faz parte de uma rede de 27 aldeias, espalhadas pelo território do Pinhal Interior, onde se podem encontrar locais de extraordinária beleza natural, um rico património cultural e muitas ofertas de lazer.

Ruínas das Antigas Ferrarias da Foz do Alge



O mais antigo alvará de que se tem conhecimento desta fábrica, data de 1655. Aqui se fabricavam balas, bombas e peças de artilharia. Laborou até 1759, ano em que foi suspensa a sua atividade pelo Ministro de D. José I, Sebastião de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal. Mais tarde, no início do séc. XIX, com o grande impulso que teve a exploração do ferro, foram reativados os trabalhos, dedicando-se esta ferraria a novos produtos - artigos de ferro em bruto e manufaturado.

Património Natural/Ambiente

Percurso Pedestre - Aldeia do Casal de S. Simão



A CM de Figueiró dos Vinhos, em parceria com a Associação de Moradores “Refúgios de Pedra”, abriu e mantém um percurso pedestre de pequena rota (5 Km), circular, a começar e a terminar na Aldeia do Casal de S. Simão, aproveitando a deslumbrante paisagem que rodeia esta região. Este percurso passa pelas Fragas de S. Simão e pela sua praia fluvial, por entre levadas e moinhos, que ladeiam a Ribeira de Alge e a Ribeira do Fato, e pelas povoações do Além da Ribeira, Ponte do Brás Curado e Saonda, onde ainda subsistem mantos da flora original da região.

Grande Rota do Zêzere

Rota multimodal, os seus 370 Km de extensão podem ser feitos a pé, de bicicleta ou de kayak. Percorre 13 concelhos: Manteigas, Covilhã, Guarda, Fundão, Pampilhosa da Serra, Vila de Rei, Oleiros, Sertã, Pedrógão Grande, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zêzere, Abrantes e Constância.

“Entra” no concelho de Figueiró dos Vinhos, na zona da Barragem da Bouçã, proveniente de Pedrógão Grande, num trajeto com cerca de 15 km e passa sucessivamente pela zona da Ribeira da Prudência, Cova da Eira, Foz de Alge, Ribeira do Brás e Casalinho de Santana, passando de seguida para o concelho de Ferreira do Zêzere.

Paisagens deslumbrantes, o contacto com a natureza e a vida das aldeias, impõem-se nas 4/5 etapas que percorrem. Na Foz de Alge encontrará uma estação intermodal que permitirá alternar entre locomoção pedestre, BTT ou canoagem.

Município: Leiria

Património Histórico

Castelo de Leiria



Castelo medieval, artística e arquitetonicamente representativo das diversas fases de construção e reconstrução desde a sua fundação até ao século XXI.

Espaços visitáveis: Palácio Real quatrocentista, Torre de Menagem, Igreja de St^a Maria da Pena, espaço da antiga Colegiada, celeiros medievais e muralhas exteriores.

Conquistado aos mouros por D. Afonso Henriques, em 1135, o Castelo viria a ser reconquistado pelos muçulmanos, cinco anos depois, voltando para a mão dos cristãos, novamente, em 1142.

Em 1325, D. Dinis manda edificar a Torre de Menagem, que após algumas reformulações é agora um núcleo museológico.

Pensa-se que a Igreja de Nossa Senhora da Pena e os Paços Episcopais tenham também sido construídos por ordem de D. Dinis. Este terá sido o rei que mais tempo passou em Leiria, juntamente com a sua esposa, a Rainha Santa Isabel. Graças a estes reis nasceram muitas das histórias e das lendas que envolvem Leiria.

– Vai entrar em obras (interdito durante 2 anos).

Museu de Leiria



Localizado no Convento de Santo Agostinho, monumento construído a partir de 1577 (a igreja) e 1579 (o complexo conventual), o seu programa museológico enquadra, para além do acervo do antigo Museu Regional de Obras de Arte, Arqueologia e Numismática de Leiria, as coleções artísticas municipais.

Prémios: Acesso Cultura (Menção Honrosa) - Acessibilidade Física; Prémio APOM (Menção Honrosa) - Melhor Museu; Prémio APOM - Melhor Trabalho Museografia.

Visitas guiadas/serviço educativo: mediante marcação prévia, antecipada e diretamente no Museu de Leiria.

Público-alvo: Todos os graus de ensino.

Centro de Interpretação do Abrigo do Lagar Velho – Vale do Lapedo



No Vale do Lapedo abre-se a porta para a compreensão da geologia e pré-história, proporcionando informação sobre o enquadramento natural do vale e a ocupação humana do sítio arqueológico. Ali foram encontrados vestígios de um acampamento temporário de caçadores-recoletores, do Paleolítico Superior, entre os quais a famosa sepultura da criança do Paleolítico Superior conhecida por “Menino do Lapedo”, com mais de 24.500 anos.

A paisagem evidencia-se pelas magníficas características naturais, destacando-se o vale em forma de “canhão” que rasga o maciço calcário. No caso do Lapedo podemos observar alguns exemplares da comunidade biológica peninsular mais antiga – mata mediterrânica, destacando-se algumas espécies típicas como o Carvalho Cerquinho (*Quercus-fagínea*) e o Medronheiro (*Arbusto unedo*).

Património Cultural/Etnográfico

m|i|mo - Museu da Imagem em Movimento



Ponto de partida para uma viagem à arqueologia da imagem, desde o Pré-Cinema à Imagem Numérica.

Tem como missão, a recolha, salvaguarda, conservação e inventariação de objetos e técnicas relacionadas com as imagens em movimento; construção de uma base de conhecimento sobre o cinema e a fotografia como técnicas artísticas.

Um dos *ex-libris* do museu é a “Oficina do Olhar”, um espaço lúdico e interativo, onde o visitante pode encontrar e manipular um conjunto de objetos que estão associados às primeiras experiências de imagens animadas. Estes objetos permitem a imediata compreensão que os avanços da Física e da Mecânica permitiram para apreensão e reprodução do movimento contínuo. Algumas peças são reproduções de objetos desenvolvidos para demonstrar experiências científicas e outras são resultado da aplicação de princípios óticos e artísticos resultando em objetos recriados.

Moinho do Papel



Na margem esquerda do rio Lis, situa-se o primeiro moinho de papel, datado de 1417 (séc. XIII). Espaço museológico ligado à aprendizagem de artes e ofícios tradicionais,

criado com o objetivo de preservar o património sociocultural ligado à moagem do cereal (milho, trigo e centeio), ao fabrico do azeite e à produção do papel. As atividades aí dinamizadas pretendem incentivar e enriquecer a aprendizagem, promover a divulgação, a valorização e preservação do património cultural, estabelecendo uma ponte entre o passado e o presente de forma criativa, despertando também no público-alvo o gosto pelas ciências em torno da Idade Média.

- Oficinas pedagógicas (pré-escolar, 1º, 2º e 3º CEB)
 - a) Os biscoitos da avó
 - b) Como nasce o papel
 - c) Folha a folha...
 - d) O saber de mão em mão
 - e) A dobrar eu vou criar (técnicas de origami, quiling e dobragens)
 - f) Moinho a rodar, com papel eu vou criar! (1º e 2º CEB)
 - g) Mielo e Farelo – Teatro de fantoches (pré-escolar, 1º e 2º CEB, para cerca de 30 participantes).

Agromuseu Municipal Dona Julinha



Situado em Ortigosa, resulta da intervenção museológica levada a cabo nas instalações da antiga «Casa Agrícola Pereira Alves de Matos Carreira», importante património rural. Foi uma das maiores casas agrícolas da região, possuindo inúmeras propriedades rurais e florestais e muito gado bovino, porcino e aves de capoeira. Nela se desenvolvia uma intensa atividade agrícola na área da vitivinicultura, cultura de cereais e do azeite, fruticultura, bem como silvicultura. Para além de oficinas experimentais, com vista a potenciar o conhecimento das coleções expostas e do circuito museológico centrado na recriação das memórias e vivências de uma casa agrícola da região, pretende-se aproveitar e rentabilizar todos os espaços interiores e exteriores para atividades estimulantes e diversificadas: hortas, observação de animais e *ateliers* de animação e educação patrimonial.

Município: Marinha Grande

Património Histórico

Museu do Vidro



Reúne coleções que testemunham a atividade industrial, artesanal e artística vidreira portuguesa, desde meados do século XVII/XVIII até à atualidade. Trata-se do único museu especificamente vocacionado para o estudo da arte, artesanato e da indústria vidreira em Portugal.

O Núcleo de Arte Contemporânea (NAC) do Museu do Vidro situa-se no “cubo de vidro” do Edifício da Resinagem. Espaço dedicado à arte contemporânea, constitui-se como complemento ao Museu do Vidro.

Coleção Visitável do futuro Museu da Indústria de Moldes



Instalada numa ala do edifício da antiga Fábrica de Resinagem da Marinha Grande, “Esculpir o Aço” é uma exposição organizada com o objetivo de contribuir para a salvaguarda e valorização do património e da memória coletiva da indústria de moldes.

A procura de moldes para vidro em Portugal nas primeiras décadas do século XX, levou ao surgimento desta importante indústria, que rapidamente se direcionou também para as matérias plásticas.

A sua notável evolução deu origem a um setor inovador e de alta intensidade tecnológica que exporta atualmente a larga maioria da sua produção para vários países do mundo. Esta mostra recorre à informação escrita e aos meios audiovisuais para, através da fotografia e vídeo, de máquinas, ferramentas e instrumentos de trabalho do setor, bem como de moldes e produtos finais, retratar o percurso histórico e tecnológico desta indústria em Portugal.

Museu Santos Barosa



Museu industrial, instalado no antigo edifício dos escritórios. Ao longo da sua história, Santos Barosa produziu quase todo o tipo de artigos de vidro, desde o vidro plano à cristalaria, passando pelos artigos prensados, o tubo de vidro, os artigos para iluminação e o vidro para embalagem, produção a que hoje se dedica em exclusivo. Nestas condições, foi possível reunir um conjunto de memórias, produtos e equipamentos que, em exibição no museu, acabam por propiciar ao visitante uma panorâmica da história da indústria vidreira portuguesa. O museu pode ser visitado mediante marcação prévia.

Património Cultural/Etnográfico

A Casa-Museu – Colónia Balnear Afonso Lopes Vieira



Edifício residencial principal situado junto ao mar, onde está instalada, no 1º andar, a Casa-Museu Afonso Lopes Vieira e no rés-do-chão, parte das instalações da Colónia Balnear Afonso Lopes Vieira. Foi na “Casa-Nau” que Afonso Lopes Vieira escreveu grande parte das suas obras literárias, ensaios, conferências, artigos e recebeu grandes nomes das artes e da literatura nacional do princípio do século XX. A casa constitui em si um testemunho literário da obra de Afonso Lopes Vieira, na medida em que possui diversos elementos decorativos mandados aplicar por este, ao longo da sua vida que aludem a algumas das suas obras. Na capela, decorada com elementos alusivos ao mar, principalmente com azulejos e através da utilização de conchas da praia, alguns destes azulejos foram decorados com transcrições de partes de texto dos Lusíadas. Em 1938, no seu testamento, o poeta legou a casa à Câmara Municipal da Marinha Grande, para que aqui fosse instalada uma Colónia Balnear Infantil, para os filhos dos operários vidreiros, bombeiros e trabalhadores das Matas Nacionais. Esta colónia funciona como tal desde 1949, onde as crianças têm passado alguns períodos das suas férias, realizando atividades, frequentando a praia e visitando a região.

Farol de São Pedro de Moel



Este farol, também conhecido por Farol do Penedo da Saudade, situa-se 800m a norte de S. Pedro de Moel e a uma altitude de 55 m. A sua torre, de 32 m de altura, possui no interior uma escada em caracol, com 136 degraus em pedra. Entrou em funcionamento em 15 de fevereiro de 1912. De março de 1916 a dezembro de 1919, o farol esteve apagado devido à primeira grande guerra. Inicialmente foi instalado um aparelho ótico de 3ª ordem, grande modelo (500 mm de distância focal), com a rotação da ótica produzida por uma máquina de relojoaria. A fonte luminosa utilizada era a incandescência pelo vapor de petróleo. O farol foi dotado de energia elétrica com a instalação de grupos eletrogéneos em 1947, só vindo a ser ligado à rede de distribuição pública de energia em 1980, ano em que foi iniciada também a sua automatização.

Património Natural/Ambiente

Árvores de Interesse Público



Devido ao clima propício, existem nesta região árvores, que pelo seu porte, desenho, idade, raridade, interesse histórico ou paisagístico, foram consideradas pela Autoridade Florestal Nacional como “Monumentais”, classificando-se de Interesse Público. São 33 árvores de espécies diversas, como o eucalipto, o samouco ou faia-da-terra, o pinheiro-bravo, o pinheiro-manso ou o cipreste-dos-pântanos. Verdadeiros tesouros naturais que interessa preservar, divulgar e respeitar, apresentam um valor patrimonial elevado, tendo algumas delas ligação direta com a história e cultura marinhense. Um destes exemplos são os inusitados “Pinheiros Serpentes”, alguns até de uma beleza mórbida, que o cloreto de sódio vindo do mar, impelindo pelos ventos, prejudicou no seu crescimento obrigando-os a rastejar, tomando assim formas bizarras que se encontram na orla marítima e que são um dos ex-líbris do Pinhal do Rei. Podemos encontrar um desses exemplares na praia das Pedras Negras.

Município: Pedrógão Grande

Património Histórico

Museu Pedro Cruz



Pedro Cruz foi o último sobrevivente de uma plêiade de artistas que surgiram no começo do séc. XX e a quem a nossa cultura muito ficou a dever. Espólio constituído por publicações referentes a cerca de 1000 desenhos que vão desde os tempos de Paris (1906 - 1910), onde se formou, até à data da sua morte, em janeiro de 1980. As suas obras figuram nos museus de Sevilha, Brighton, Rio de Janeiro, no Museu da Marinha, em Lisboa, e em Pedrógão Grande, onde estão patentes 62 quadros a óleo, 93 desenhos a carvão e lápis entre outras artes. O ator de Hollywood, Raymond Bua, popularizado pelas séries televisivas Perry Mason e Chief Ironside, adquiriu-lhe várias obras que figuram na sua coleção particular e outras que vendeu através de uma galeria de arte de que era proprietário, encontrando-se assim distribuídas por pequenos museus nos Estados Unidos e em coleções particulares na Califórnia e no Texas.

Património Cultural/Etnográfico

Centro de Interpretação Turística



No CIT é possível explorar uma nova abordagem expositiva, recorrendo a um conjunto de tecnologias de ponta, inovadoras e extremamente apelativas. No Piso 0, encontra-se um espaço multiusos com uma zona expositiva dedicada às Aldeias do Xisto. No Piso 1, estão disponíveis instalações interativas que retratam de uma forma criativa, conteúdos turísticos sobre a componente histórica do concelho de Pedrógão Grande, Rede das Praias Fluviais, atividades turísticas e atividades tradicionais:

- a) MAGIC BOOK – exploração de conteúdos multimédia, apresentados na forma de um livro mágico;
- b) YWALK - ambiente de interação virtual e dinâmica, através da projeção vertical de um cenário imaginário;
- c) YLIGHT - comando que emite uma mira na projeção;
- d) BANCOS INTERATIVOS - o visitante pode selecionar o elemento que pretende explorar, através de um painel de controlo apresentado no banco interativo;
- e) TANGITABLE - mesa interativa com diferentes tipos de conteúdos – Ex: Rota de ligação do interior (Pedrógão Grande) ao litoral (Figueira da Foz), via património arquitetónico;
- f) HOLOSCREEN – divulgação da rede municipal de percursos pedestres. Ambiente imersivo onde se interage usando os movimentos do corpo / figura.

Património Natural/Ambiente

Percursos Pedestres



1) “No trilho do património histórico e arquitetónico”

Extensão: 1,5 Km

Início: Estação Arqueológica da Devesa – Largo da Devesa

Fim: Museu Pedro Cruz – Santa Casa da Misericórdia

Duração: 3 horas

2) “Rumando contra a corrente em direção ao açude

Extensão: 2 Km -Trilho com grau de dificuldade baixo. Permite contactar com a natureza e com o passado do concelho, diretamente ligado à Ribeira de Pera.

Início: Praia Fluvial do Mosteiro

Fim: Praia Fluvial do Mosteiro

Duração: 1h30m

Melhor Época: Todo o ano

3) Praia Fluvial do Mosteiro

Praia rural, com boa qualidade do ar e da água. Existência de lagar de azeite recuperado, para apoio de praia e de um moinho de rodízio - a indústria de moagem teve grande peso no concelho de Pedrógão Grande, confirmado pela presença de pelo menos um moinho de rodízio de 500 em 500 metros, ao longo da ribeira da Pera.

Município: Pombal

Património Histórico

Museu Municipal de Pombal



Museu polinucleado, com dois Núcleos Museológicos distintos: o Museu Marquês de Pombal e o Museu de Arte Popular Portuguesa. O Serviço Educativo do Museu promove, regularmente, uma série de atividades lúdico-pedagógicas, centradas nas coleções das exposições permanentes, nos conteúdos das exposições temporárias e no património cultural da Cidade de Pombal:

- Visitas orientadas

Mediante marcação prévia. Podem ser complementadas com uma atividade de animação extra, como *ateliers*, jogos temáticos e visualização de vídeos.

Público-alvo: Grupos organizados em geral; professores, alunos de todos os graus de ensino e idade de pré-escolar, IPSS, associações, grupos profissionais e culturais.

Duração: +/- 1 hora (em cada museu)

Limite: 30 participantes

- Visitas encenadas

Personagens conduzem a visita e atuam nos vários espaços históricos (Celeiro, Praça e Museu) de modo a aproximar o público da realidade social, cultural, lazer, vida quotidiana, vestuário, linguagem, diversões do século XVIII, remetendo para ambientes próprios setecentistas, designadamente para a vida quotidiana no tempo do Marquês de Pombal.

Público-alvo: Pré-escolar, 1º, 2º ciclo e Seniores

Duração: +/- 1 hora (em cada museu)

Limite: 30 participantes

Rota Pombalina



Em visita orientada ou através de um peddy-paper, os visitantes podem explorar e ficar a conhecer melhor a Praça Marquês de Pombal, a Igreja Matriz, a Cadeia Velha (Museu Marquês de Pombal), o Celeiro do Marquês (Museu de Arte Popular Portuguesa), a Igreja do Cardal e o Monumento ao Marquês de Pombal localizado no Jardim do Cardal.

Público-alvo: Grupos organizados em geral

Duração: +/- 2 horas

Limite: 30 participantes

Castelo Templário



Edificado no século XII por Gualdim Pais, integrou um conjunto de praças militares destinadas a defender Coimbra. Recentemente sofreu obras de requalificação, passando a dispor de uma sala multimédia onde as crianças podem assistir ao filme 3D “A História de um Castelo” e ao filme animado “A Lenda do Mouro.

Público-alvo: Todo o público escolar

Visitas Guiadas: 2 horas

Património Cultural/Etnográfico

Serviço Educativo do Arquivo Municipal



a) “Saberes e Artes Tradicionais – as Profissões”:

Atividade 1: O Resineiro

Atividade 2: O Cesteiro

Atividade 3: O Tecelão

Público-alvo: Escolas do 1º e 3º ciclo de escolaridade (mediante marcação)

Duração: 2 horas

Serviço Educativo do Teatro - Cine



Local de desenvolvimento de ideias e diferentes artes, de partilha de emoções e sentimentos, o Teatro-Cine quer assumir-se como “Uma janela aberta” para todos os públicos e faixas etárias.

- Visitas guiadas com animação

Conduzidas por técnicos do teatro, as visitas dão a conhecer a sala de espetáculos, a sala de ensaios, os camarins e zonas técnicas. As visitas guiadas decorrem de segunda a sexta-feira, mediante marcação prévia.

Público-alvo: Público Escolar – todos os graus de ensino (crianças do Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos de Escolaridade; Secundário).

Duração: 1h30

Oficinas de:

a) Marionetas de Luvas- oficina de construção de marionetas com fita-cola de papel, constituída por 2 sessões de 2 horas.

Público-alvo: 6 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos

b) Quando for grande quero ser...

Nesta oficina, vamos experimentar profissões do espetáculo. Quem sabe se não descobrimos o que queremos fazer quando formos grandes?

Oficina de continuidade onde são exploradas 5 artes: escultura, pintura, representação, sonoplastia e desenho de luz.

Público-alvo: Crianças do 1º, 2º e 3º Ciclos de Escolaridade; Secundário.

Duração: 2h00

c) Um abraço a Picasso

Duração: 1h30

d) Cozinha de Contos – Europa “A la Carte”

Iniciativa multidisciplinar e intercultural que explora no público infantil as relações entre a literatura e gastronomia. Esta iniciativa pretende promover no público-alvo o conhecimento e a descoberta da Europa e do Mundo de uma forma especial, recorrendo a vários processos criativos, através das artes, dos sentidos, da leitura dos usos e costumes e da gastronomia.

Património Natural/Ambiente

Praia do Osso da Baleia



É um dos poucos redutos naturais na Península Ibérica que permanece no seu estado selvagem, livre de construção urbana. Além da Bandeira Azul, ostenta ainda o galardão Praia Acessível, por estar dotada de infraestruturas para pessoas com mobilidade condicionada.

Trilho da Lagoa de São José



Zona de singular beleza, o seu trajeto circular começa e termina junto à Guarda do Juncal Gordo e desenvolve-se contornando a Lagoa de S. José.

Com uma distância de 2,5km e um grau de dificuldade médio, este trilho pode ser visitado durante todo o ano. Visitas guiadas – mediante marcação prévia.

Município: Porto de Mós

Património Histórico

Castelo de Porto de Mós



Obra arquitetónica de características singulares, foi erguido sob os escombros de um posto de vigia romano. Acumulou ao longo dos séculos influências militares, góticas e renascentistas assentes numa estrutura pentagonal com torreões de reforço em quatro dos seus vértices. Os dois torreões que compõem a fachada principal são ornamentados por duas cúpulas piramidais, com acabamento de cerâmica vidrada de cor verde. Em 1385, o castelo de Porto de Mós desempenha um papel decisivo naquele que viria a ser um marco na história de Portugal, a Batalha de Aljubarrota, ao albergar as tropas de D. João I e de D. Nuno Álvares Pereira nas noites anteriores à batalha, durante as quais foram planeadas as estratégias de guerra que viriam a dar a independência definitiva ao país. Foi classificado, em 1910, como Monumento Nacional.

Museu Municipal de Porto de Mós



O Museu Municipal de Porto de Mós pretende reunir e salvaguardar o património histórico-cultural das várias regiões do distrito, partindo da pré-história até aos dias de hoje.

Este Museu tem um espólio subdividido em quatro áreas de interesse histórico-cultural distintas: Etnografia, Geologia, Paleontologia e Arqueologia. Neste local é possível apreciar a herança de todo o nosso passado.

Centro de Interpretação da Batalha de Aljubarrota

Localizado em S. Jorge, foi criado com o objetivo de apresentar, de uma forma rigorosa, instrutiva e cativante os factos históricos inerentes à Batalha de Aljubarrota. Nele poder-se-á conhecer o museu de história medieval, o campo militar e a capela de S. Jorge.

Estrada Romana



Ligava a via principal romana da Lusitânia, entre Bracara Augusta (atual cidade de Braga) e Olisipo (atual cidade de Lisboa). Estrada usada pelas diferentes civilizações, desde a Império Romano à Idade Moderna. Foi este o caminho que conduziu Nuno Álvares Pereira ao Campo Militar de S. Jorge na véspera da Batalha de Aljubarrota.

Miradouro Jurássico



Situa-se a 500 m de altitude, num local onde a paisagem permite que se aviste o mar. Testemunho dos recursos naturais do concelho – desde rochas, rios, grutas, flora e fauna – que se traduziram numa série de atividades industriais e turísticas.

Património Cultural/Etnográfico

Olaria Regional



Oficinas artesanais existentes nas localidades da Moitalina, Tremoceira e Pedreiras.

Património Natural/Ambiente

Percurso Pedestre da Fórnea – Alcaria



A Fórnea é um fenómeno geológico que dá a ilusão de ser um anfiteatro natural. Assemelha-se a um enorme abatimento da crosta terrestre, que inicia em Chão das Pias, Serro Ventoso, e desce até Alcaria. Durante o percurso pode avistar-se um vale de oliveiras. No espaço envolvente, encontram-se duas cascatas e duas nascentes. A zona do semicírculo é envolvida pelas Ladeiras, Pena de Águia e Cabeço Raposeiro. As erosões

provocadas pelas chuvas e pelas águas nascentes criaram um cenário natural impressionante. No interior da Fórnea encontra-se a gruta da Cova da Velha, uma cavidade visitável na sua parte inicial onde, em alturas de maior precipitação, se pode observar a nascente que alimenta o Ribeiro da Fórnea.

Extensão aproximada: 1 Km

Duração: 1 Hora

Grau de dificuldade: Baixo

ECOPISTA

Trata-se de um percurso que se desenvolve ao longo da antiga linha de caminho-de-ferro, que fazia o transporte de carvão das minas da Bezerra para Porto de Mós. É uma caminhada rica em termos de beleza paisagística, faunística e floral. A certa altura, a paisagem muda e o trilho é feito por entre paredes de pedra, cortada propositadamente para permitir a passagem da linha de ferro, até ao antigo túnel. Extensão aproximada:12 km (se optar pelo modo circular) Percurso: Fácil.

Grutas de Alvados



Descobertas em 1964, são umas das mais belas do país. Com uma altura interior que chega aos 95 metros, oferecem ao público 350 m de percurso visitável, entre galerias e lagos naturais de beleza única.

Grutas de Santo António



Descobertas em 1955, ocupam uma área aproximada de 600 m². Estas grutas dispõem de uma chaminé natural que permite a sua ventilação, mantendo uma temperatura quase constante que oscila entre 16°C e 18°C.

Centro de Atividades ao Ar Livre de Alvados



Estrutura de apoio às atividades desportivas vocacionadas para o contacto com a natureza, tais como passeios pedestres e de bicicleta, marcha, orientação e espeleologia.

Grutas de Mira de Aire



São, ainda, as maiores grutas turísticas de Portugal, tendo abertos ao público 600m dos 11 km que as compõem.

Em 2010, foram eleitas uma das 7 Maravilhas Naturais de Portugal, na categoria de Grutas e Cavernas.

Notas finais:

Marcação de visitas:

- A escolha de todas estas visitas está sujeita a marcação prévia e obrigatória.
- As marcações devem ser solicitadas com a antecedência mínima de 1 mês e serão aceites por ordem de chegada.
- A **ficha de pré marcação** está disponível em www.cimrl.pt
- Deverá ser preenchida e devolvida eletronicamente para a CIMRL: virginia.pedroso@cimrl.pt
- A marcação é validada pela CIMRL por correio eletrónico.
- No caso de desistência da visita, esta deverá ser comunicada, no mínimo com 8 dias de antecedência.
- Cada turma (3º e 4º anos) tem direito a uma visita de estudo anual.
- Para a boa gestão financeira, é obrigatória a agregação das visitas por escola/agrupamento por Município, por forma a preencher a lotação do transporte.
- Deverá ser salvaguardado o rácio aluno/vigilante/professor titular que acompanham a visita.

Informações gerais:

- Por se tratar de uma ação de intercâmbio, só serão aceites inscrições para visitas a outros municípios que não aquele ao qual pertence a escola/turma.
- O transporte, almoço volante e lanche das crianças serão da responsabilidade da CIMRL.
- Por motivos alheios ou imprevistos, as visitas poderão estar sujeitas a alterações.
- Cada Visita de Estudo, terá o acompanhamento de um técnico do respetivo Município a visitar.

